

FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS

Major JOSÉ MURILLO BEUREM RAMALHO.

I — INTRODUÇÃO

A importância da Geografia, ciência que trata do estudo da Terra, não pode ser mais posta em dúvida.

Já o Marechal Mário Travassos afirmara que as influências dos fatores geográficos na solução da generalidade dos problemas da vida moderna é questão passada em julgado. Há uns quarenta anos para cá a geografia perdeu aquêle caráter exclusivo de ciência natural para assumir o papel de uma das componentes que englobam as ciências sociais. Seu papel na interpretação dos fatos sociais revestiu-se de uma amplitude tão significativa que levou o consagrado Sir Thomas Huldich a escrever: "A importância da geografia é um ônus muito pesado na vida dos povos".

A luta pelo espaço; a dinâmica da demografia; a política imperial desde a antigüidade clássica são, entre outras, questões relacionadas com os próprios fatores geográficos apontando sua participação, saliente, no esboçamento de uma política de sobrevivência.

A geografia, ocupando-se do estudo do Espaço e das relações entre os seus elementos componentes, constitui a própria chave que vai decifrar os problemas de estratégia militar e política (Spykman).

II — DESENVOLVIMENTO

A Geografia abarca duas áreas de fato: as que dependem unicamente da natureza (geologia, relevo, vegetação, clima, Hidrografia) e as que são resultantes da atividade produtiva do homem (demografia, produção extrativa, agricultura, pecuária, pesca, indústria, vias de transporte, politização, etc.) Os elementos da natureza são manifestados através dos conhecidos fatores fisiográficos (ou naturais) e os elementos da produtividade são relevados através dos chamados fatores culturais.

João Batista Peixoto, do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, em seu trabalho sobre "Os fatores geográficos e o mundo em que vivemos" planifica a exata importância e praticabilidade da geografia mencionando as configurações geográficas dinamizando a própria evolução dos Estados. Sobre a influência da geografia nas operações, entre inúmeros trabalhos, temos, entre outros, o de Amyr Borges Fontes que retrata com exatidão a representação do fator

geográfico na saliência das operações. Ligou, assim, a História à Geografia multiplicando suas características afins. Roberto Negreti Madriz, oficial das Forças Armadas da Venezuela, escreveu que o horizonte da Geografia Militar é bastante amplo: desloca-se desde a Geografia Física até a antropogeografia. E, em seguida, mencionou que é fundamental o estudar as idéias da Geografia Física, da Humana e da Econômica, de maneira a que, de cada conclusão, se possam objetivar conseqüências ou decorrências de natureza militar. Reforçou, assim, os próprios alicerces do quadro geo-histórico-social.

O próprio Mário Travassos em 1931, ao interpretar, muito bem, o papel da unidade de um território mostrara que a mesma não deveria ficar adstrita ao emblema único da geografia Física. O fundamento básico, porém, da geografia em seu aspecto global é que a mesma deixou de exercer um papel secundário. E não é sem razão que Napoleão, já no século XIX, acertadamente escreveu: "A Política dos Estados está em sua geografia".

O homem primitivo conheceu as imediações do local onde morava dentro do alcance de suas possibilidades físicas. Com o decorrer dos tempos êsses trechos percorridos tornaram-se trilhas as quais circundavam suas zonas de abrigo e de subsistência. Tendo solucionado seu problema de subsistência, em áreas próximas à zona de morada, a inata curiosidade do homem na procura do desconhecido levou-o a considerar o problema dos transportes.

Inicialmente utilizou-se da tração animal, inventou e usou a roda com a qual multiplicou as distâncias percorridas, secundado pelo aproveitamento de embarcações feitas com pedaços de madeira. E com isso os agrupamentos humanos foram se adensando nos vales dos grandes rios servidos pela natureza dadivosa e acolhedora e uma estrutura de subsistência compatível com suas necessidades. Essa circulação de contatos e fixação de novas paisagens foram conservadas e também transmitidas, constituindo, em suma, as primeiras revelações sobre a Terra que começava, dêsse modo, a ser descoberta, conhecida e explorada.

Constituiu, assim, os primórdios da Geografia. Como a riqueza forçou o poder e êste aliado à força aguçou a cobiça, instinto natural do homem, os primeiros conflitos surgiram dentro de um paralelismo de ordem geográfica.

Nosso renomado mestre, o General Luíz Flamarion Barreto Lima, cita que o conhecimento da Terra na primeira carta geográfica foi condensada por Anaximandro e que Heródoto de Halicarnasso teve a intuição de que os homens e a Terra dependeriam um do outro, escrevendo a primeira descrição histórica e geográfica do mundo conhecido, conquistando, assim, o título de pai da História e da Geografia Descritiva.

Com o Império Romano os conhecimentos geográficos se sistematizaram face a que, em grande parte, as necessidades militares da

época assim o impuseram. Otaviano Augusto, o primeiro imperador romano, fixou que se medisse e fizesse a carta do Império Romano, a qual foi processada em 25 anos, segundo o cosmógrafo Ético. Por essa época, a Geografia ainda era a ciência que tratava da descrição da Terra e os volumes de Estrabon nos mostra, visualmente, o mundo de então. Com a invasão dos bárbaros, o feudalismo, as Cruzadas, as grandes viagens marítimas, etc., os conhecimentos geográficos foram se dilatando, até que as naus portuguesas deram amplitude universal a êsses estudos.

Por essa época duas correntes antagônicas e fervorosas tratavam de se robustecer: unha, iniciante e indecisa ainda lançava, de maneira vaga e imprecisa, as primeiras idéias de esfericidade da Terra. A outra, ortodoxa, dava a terra como quadrada, rodeada de água e como inabitável a zona tórrida.

Os portugueses, argamassados nos progressos da bússola, do aperfeiçoamento dos astrolábios e à própria visão geopolítica do Infante D. Henrique, lançaram-se às descobertas de novas terras aos quais se juntariam, posteriormente, espanhóis, ingleses, franceses e holandeses.

Mas, com as descobertas de novas terras as falsas idéias desapareceram e novas teorias são postas em vigor.

Ao passo que a Cosmografia de Sebastião Munster (1544) nos fornecera a mais antiga descrição racional do globo Terrestre, a Geografia Generalis, de Bernardo Varenius (1664) nos fornecia uma visão, ciclópica e antecipada, da Geografia moderna. E sob êsse mesmo critério que, 150 anos mais tarde, inspiraria Humboldt, considerado, fiel e acertadamente, seu fundador.

No entanto, o maior desenvolvimento da ciência, geográfica é devido a Ratzel, professor de geografia em Leipzig e Munich, que estabeleceu a teoria da base geográfica do poder. É que êle (Ratzel) encarava o homem como submisso, dentro de certos limites, às energias e fatores naturais, porém reagindo de sua parte para alcançar o domínio do meio físico.

Modernamente, a geografia deixou de ser simplesmente "A Descrição da Terra" para constituir-se numa ciência essencialmente dinâmica correlacionando o meio e o homem para projetar conclusões estruturadas nas injunções físicas intercambiadas com as de ordem humana.

É inquestionável que determinadas expressões são necessárias sejam amplamente expostas. Não resta dúvida que no desenvolvimento dos trabalhos correntes a familiaridade não só se processa bem quanto sua compreensão se acentua progressivamente. Uma prova entre outras, dessa afirmação tivemos-la quando nos foi dada a oportunidade de freqüentar o "Curso sôbre planejamento Regionais", no Conselho Nacional de Geografia.

O nosso Geopolítico, Professor Everardo Backenser, muito bem, assim a define a Geografia: "Ciência que estuda as relações de interdependência ou sejam as ações e nações que entre si exercem os fatores solo, clima e homens, em uma certa e determinada região da superfície da terra e em dado momento de sua História".

Tal conceito, não há dúvida, aplica-se, bem, mesmo quando se o aplica à Geografia Militar, isto é, ao relacionamento da ciência geográfica inter-relacionada com o interesse militar.

Mas, diríamos que a geografia é a ciência encarregada do estudo inter-relacional homem-terra, tendo em conta a dinâmica do mundo de hoje.

— Geografia física:

Também chamada Fisiografia, estuda a natureza e os fenômenos naturais.

Humboldt foi quem lançou as bases da moderna geografia estruturando os princípios da Geografia Física.

O estudo da geologia, relêvo, vegetação, clima e Hidrografia, constitui parte ativa, fundamental e característica da geografia Física.

— Geografia Humana:

Também denominada Antropogeografia (térmo de origem alemã) visa, particularmente indagar o "donde" e o "porque do donde".

Estuda a distribuição do homem na superfície terrestre avaliando sua relação com os fatores geográficos circunstanciais e presentes.

Também Humboldt foi quem, ao lançar as bases da moderna geografia, estruturou os princípios da geografia Humana. Sobre essa importância de ordem física, ressalta o Comandante Carlos Artur da Silva Moura: "É em sua base geográfica, caracterizada pelo meio físico, com suas facilidades e dificuldades, que se desenvolvem as atividades da Nação".

Aspectos demográficos psico-sociais, constituem, entre outros, objetos da geografia Humana.

A propósito, é de se observar que a expressão geografia Humana (preferida em França) é mais usualmente adotada em nossas publicações e currículos, em que pese a introdução de termo antropogeografia pelo professor Delgado de Carvalho no vocabulário geográfico brasileiro.

— Geografia Econômica:

Trata do estudo do Globo como campo de manifestações das repetições econômicas, geradas de nossas próprias necessidades. Ou seja ainda: objetiva a localização topográfica dos fatores econômicos.

Diene Clegert define-a como sendo o estudo da exploração racional do globo e de sua exploração destrutiva.

Já a bibliografia norte-americana menciona-a como sendo a descrição do mundo, em relação ao homem, dentro dos três aspectos: como produtor, mercador e consumidor.

— Geografia política:

Refere-se ao estudo das condições ambientais referentes à dinâmica do poderio dos Estados. Como exemplos de tal estudo, temos, entre outros:

- (i) — aspecto das divisões — político — administrativas do Estado;
- (ii) — a problemática das fronteiras;
- (iii) — a capital do Estado.

— Centro:

Ponto territorial onde fluem, naturalmente, as forças que agem na área de influência.

— Espaço:

É uma porção de terra que se considera fixada por limites bem definidos.

Constitui um fator geográfico fundamental.

— Posição:

Refere-se à sua localização dentro do espaço geográfico.

Também constitui fator geográfico fundamental.

A Posição resulta da necessidade de situar-se determinado espaço geográfico qualquer para apreensão dos fenômenos geográficos, nêles existentes.

— Estado simples:

Aquêlê território que é constituído por uma única região geográfica.

— Estado complexo:

Aquêlê território que é constituído por várias regiões geográficas. É o caso de nossa Pátria.

— Região Natural:

Também denominada Região fisiográfica, é aquela que apresenta em si os diferentes aspectos físicos.

A Região Natural pode ser de dois tipos: a simples (ou elementar) e a complexa.

Simple, quando apresentar ou se basear num só fato geográfico; e será complexa quando encontramos na área em estudo um conjunto de fatores geográficos diferentes, os quais se interligam e sobressaem com adequada exatidão.

— Faixa de contraste:

Faixa terreal que separa, radicalmente, dois espaços naturais distintos entre os quais não existe elemento comum.

— Faixa de transição:

Faixa terreal que separa duas regiões geográficas por transição, de maneira que alguns elementos comuns subsistam nas partes mais próximas.

— Gênero de vida:

Forma de viver em que o povo, em contato com a natureza, logra sustento para sua sobrevivência.

— Região Geográfica:

Área natural caracterizada por traços físico-geográficos e antropogeográficos particulares, que permitem delimitá-la.

— Região Histórica:

Região na qual se desenvolveram fatos históricos significativos cuja lembrança e enaltecimento constituem tradição épica.

— Unidade Nacional:

Conjunto de aspectos, no Estado juridicamente constituído, num território integrado e substancialmente auto-suficiente, cujos habitantes possuem a consciência nítida da nacionalidade. Ou seja, também: Globamento de fatores que vão dar ao Estado uma organização plasmada na nacionalidade de seus integrantes voltados para os objetivos frios do despertar, positivo, do futuro.

— Fator geográfico:

Aquêle que se encontra na base do fenômeno geográfico.

Os fatores geográficos mais conhecidos, e mesmo fundamentais, são espaço e posição (Marechal Mário Travassos).

Alguns autores esposam a tese de que o fator geográfico compreende o espaço, posição e circulação.

III — CONCLUSÃO

Como resultante desta breve síntese de ordem geográfica temos a ressaltar que há algumas características a apontar sintetizando o que até aqui foi desenvolvido.

A importância dos fenômenos geográficos não pode ser desprezada no estudo da articulação de qualquer movimento.

A geografia atinge dois setores básicos aos quais se assentará: aqueles que dependem da natureza e os que resultam da atividade do homem em si.

Cresce de importância para as operações militares o estudo dos fatores geográficos.

O estudo de Geografia já constituía predominância muito antes da antiguidade clássica.

A História observa que, armados pelos conhecimentos e invenções processadas, o homem dinamiza o campo da geografia estimulado por sua curiosidade e interesse instintivo.

Para a formulação, conhecimento e visão dos problemas geográficos, há indivisível necessidade em conhecermos determinados conceitos, de ordem geográficos também, objetivando a compreensão global do problema.

A importância e significação, para ampliação do estudo no campo geográfico, por parte de geógrafos, técnicos e professores brasileiros, civis e militares, tem sido substancial. A sistematização de estudos e pesquisas em órgão de assessoramento e planejamento, tais como o IBGE, por exemplo, vem levantando o véu que encobre nossas possibilidades geográficas.

A planificação do estudo geográfico tem que estar associado aos campos histórico, econômico, sociológico e psicológico. A avaliação resultante trará maior cobertura às necessidades sociais e econômicas.

E se levarmos em conta os degraus da segurança militar, a compreensão do fato geográfico acha-se inscrita no caderno de estudo profissional do militar de carreira.



A DEFESA NACIONAL é a sua Revista de estudos e debates profissionais. É a sua tribuna. MANDE-NOS SUAS COLABORAÇÕES!